

# AVES DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DAS CONFUSÕES, PIAUÍ, BRASIL.



Luís Fábio Silveira

Marcos Pérsio Dantas Santos

Fis. 991  
Rub. 28

## Introdução

O Piauí é um dos estados brasileiros menos conhecidos com relação à sua avifauna. Sua exploração, do ponto de vista ornitológico, foi tardia, e a primeira grande expedição teve início apenas em 1903, com a vinda do ornitólogo bávaro Otmar Reiser, que fez parte da expedição organizada pela Academia de Ciências de Viena, liderada pelo ictiólogo Franz Steindachner. A equipe percorreu várias localidades no NE brasileiro, sendo a cidade de Parnaguá o ponto mais meridional alcançado no estado do Piauí. Esta pioneira coleção consistiu de 1.341 exemplares (Pacheco *et al.*, 2000), dos quais 650 foram coletados no Piauí (Reiser, 1926; Hellmayr, 1929). Do total de 212 dias desta expedição, 45 dias (21%) foram passados em ambiente exclusivo de Caatinga e 152 dias (71%) em locais onde predominavam o cerrado ou uma transição entre esse bioma e a Caatinga (Pacheco *et al.*, 2000). Fazem parte desta série os furnariídeos endêmicos da Caatinga *Megaxenops parnaguae* Reiser, 1905 e *Gyalophylax hellmayri* (Reiser, 1905).

Em 1904 o Museu Paulista (hoje Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, MZUSP) adquire do entomólogo americano Adolf Hempel um pequeno lote de aves coletadas entre janeiro e agosto de 1903, procedente de algumas localidades do sul do PI (Parnaguá, Santa Filomena e Rio Parnaíba). Provêm desta localidade as espécies *Compsothraupis loricata* e *Nothura boraquira*, representadas nesta coleção por apenas um exemplar (Pinto 1938; 1944).

Em julho de 1923, Heinrich E. Snethlage dá início no litoral do Maranhão a uma das mais importantes expedições ornitológicas executadas no Nordeste, que se estendeu por cerca de dois anos e meio pelo interior do Maranhão, Piauí, Ceará e norte extremo do presente Estado do Tocantins (Hellmayr 1929). Apesar de permanecer a maioria do tempo no Estado do Maranhão, entre dezembro de 1924 a abril de 1925 algumas rápidas excursões foram feitas nos estados do Piauí e Ceará (Pacheco *et al.*, 2000). Espécies endêmicas da caatinga foram coletadas, como *Phaethornis gounellei*, *Gyalophylax hellmayri*, *Megaxenops parnaguae*, *Sakesphorus cristatus* e *Hylopezus ochroleucus*.

A serviço da ornitóloga Elsie Naumburg, o alemão Emil Kaempfer e esposa percorreram 11 estados brasileiros e o Paraguai entre os anos de 1926 e 1931, coletando cerca de 10.000 peles (Naumburg, 1939; Pacheco *et al.*, 2000). Esta coleção nunca foi totalmente estudada e apenas uma pequena parte foi divulgada até o momento (Naumburg, 1928, 1935, 1939). Entre abril de 1926 e julho de 1927

**EM BRANCO**



este coletor percorreu várias localidades no Piauí, reunindo uma coleção de 1.101 peles, representando 243 espécies (Santos & Oren, em preparação). No sul do estado do Piauí coletou em corrente (104 ssp), entre elas, *Penelope jacucaca*, *Amazona xanthops*, *Formicivora grisea* e *Xiphocolaptes falcirostris*, Gilbués (87 ssp) *Amazona xanthops*, *Anodorhynchus yacinthinus*, *Ara ararauna* e *Formicivora rufa*, Parnaguá (61 ssp) *Megaxenops parnaguae*, *Compsothraupis loricata*, e *Phylomyias reiseri*, e Uruçui (46 ssp) *Brachygalba lugubris*, *Ceieus spectabilis*, e *Cyanocorax cristatellus*.

Hellmayr (1929) sumariza todo o conhecimento ornitológico do Nordeste brasileiro, indicando as espécies coletadas em cada localidade. Contudo, desde as coletas de Kaempfer, realizadas em 1927, a região sul do estado do Piauí permaneceu ignorada pelos ornitólogos, constando-se apenas as contribuições de Novaes (1992), que relata as 81 espécies encontradas durante uma curta visita à Estação Ecológica de Uruçuí-Una em dezembro de 1980 e a Olmos (1993), que lista as aves observadas no Parque Nacional da Serra da Capivara, localizado no município de São Raimundo Nonato.

O presente relatório tem como objetivo relatar as espécies encontradas na região do Parque Nacional da Serra das Confusões, localizado no município de Caracol, Piauí, durante duas campanhas de campo, levadas à cabo entre os meses de setembro e outubro de 2000 e em janeiro de 2002.

## Metodologia

### Áreas amostradas

A primeira área situa-se na região da Serra Grande, em uma localidade conhecida como Lagoa do Jacu ( $8^{\circ} 40' S / 43^{\circ} 29' W$ ). Nesta localidade encontramos uma porção significativa de floresta mesófila (mata seca), bastante encaixada em um vale de rio. O dossel, nesta mata, situa-se a cerca de 20 metros de altura e o sub-bosque é bastante esparsa, não apresentando muitos arbustos. Esta mata possui uma largura bastante variável, sendo o maior trecho com cerca de 25 metros. A vegetação que circunda esta mata é a caatinga arbórea-arbustiva, com o dossel situando-se a cerca de 6 metros de altura. É uma região onde ainda ocorrem mamíferos de grande porte e aves cinegéticas, que já são raras nas outras localidades visitadas. É também uma área desabitada e com um grau considerável de conservação. A avifauna foi amostrada nesta área durante quatro dias (26-30.ix.00).

O segundo acampamento da primeira campanha foi montado na região conhecida como Serra das Confusões ( $9^{\circ} 13' S / 43^{\circ} 29' W$ ). Esta área é caracterizada pela presença de trechos de floresta mesófila encaixados no fundo dos vales de rios intermitentes, com a presença de diversas fisionomias de caatinga no topo dos vales. Nesta área, devido às dificuldades de acesso, não foram abertas redes-de-

EM BRANCO



neblina, sendo realizadas apenas atividades de observação e coleta com arma de fogo.

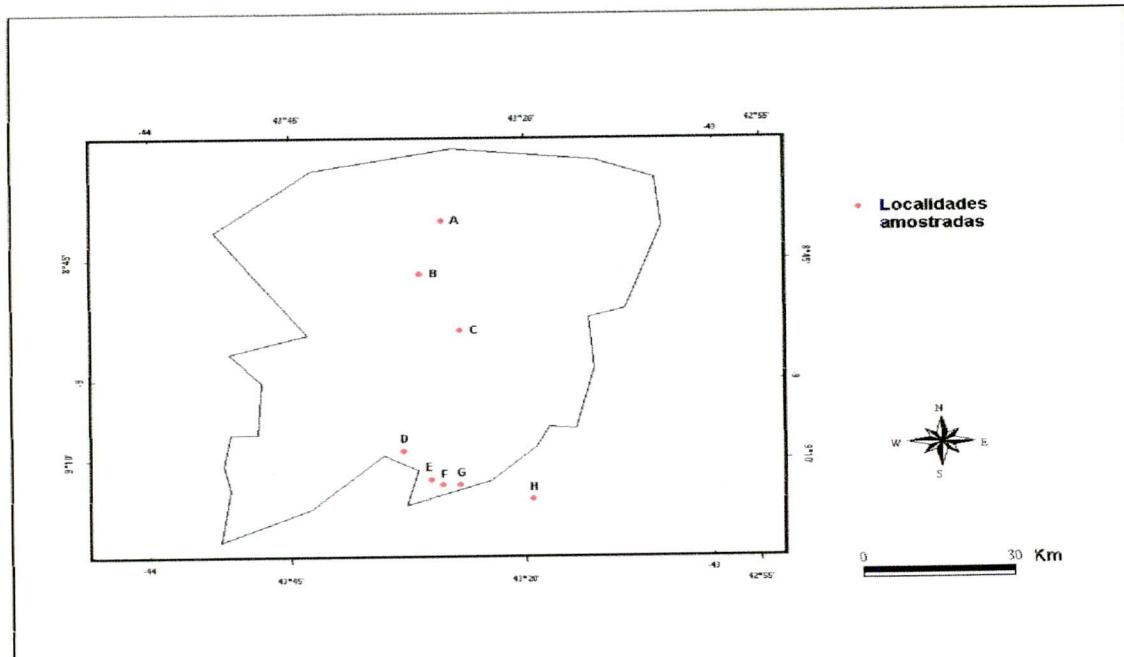
Amostramos um fragmento de caatinga arbórea próxima ao segundo acampamento da primeira campanha ( $09^{\circ} 13'S / 43^{\circ} 27'W$ ), onde foram armadas redes-de-neblina durante sete dias (03-10.x). Este fragmento possui um dossel situado à cerca de 15 metros, com um sub bosque pouco desenvolvido. O seu entorno é perturbado, já se encontrando pequenas fazendas que plantam caju e mandioca.

Amostramos também uma área bastante perturbada, próxima a localidade conhecida como Olho D'água da Santa ( $08^{\circ} 38'S / 42^{\circ} 42'W$ ), onde existe um pomar de mangueiras próximo a um leito de rio intermitente. Não existe mais sub bosque e esta área é visitada por muitos mamíferos domésticos (porcos, cabras) pertencentes aos moradores das proximidades. Esta área é circundada por caatinga já bastante alterada. Amostramos esta localidade amostrada no período de 10 a 14 de outubro de 2000.

Durante a segunda campanha de campo, realizada entre os dias 10 e 25.i.02, o acampamento foi montado na casa-sede parque ( $09^{\circ} 13'S / 43^{\circ} 27'W$ ), localizado próximo à borda da escarpa da Serra das Confusões. Esta área pode ser caracterizada por possuir caatinga *strictu sensu*, com o dossel situado a cerca de 10m de altura. O sub-bosque é pouco diversificado, com a presença de alguns poucos arbustos e bromélias. As redes-de-neblina foram armadas apenas nesta região, durante toda a segunda campanha.

Foram também amostradas brevemente (menos de 20 horas em cada localidade) outras áreas como a região das Andorinhas ( $09^{\circ} 09'S / 43^{\circ} 33'W$ ) e o Grotão ( $09^{\circ} 13'S / 43^{\circ} 29'W$ ), na Serra das Confusões, o Baixão da Casa de Pau ( $08^{\circ} 47'S / 43^{\circ} 31'W$ ), a Serrinha ( $09^{\circ} 15'S / 43^{\circ} 19'W$ ) e a região entre a Toca da Cabocla e o Canto Verde ( $08^{\circ} 54'S / 43^{\circ} 27'W$ ), estas três últimas na Serra Grande e durante a segunda campanha.

Figura 1 – Localidades amostradas no Parque Nacional da Serra das Confusões, Piauí, Brasil. (A) Lagoa do Jacú, (B) Baixão da casa de pau, (C) Toca da



EM BRANCO



cabocla/Canto verde, (D) Andorinhas, (E) Olho d'água da santa, (F) Serra das Confusões, (G) Sede do Parque, e (H) Serrinha (fora do limite do Parque).

### Levantamento das espécies

Para uma melhor amostragem da avifauna que habita a região foram utilizadas diversas metodologias. Registros visuais e auditivos foram feitos durante todo o trajeto dentro do parque nacional, enquanto que os métodos de coleta concentraram-se em nas áreas selecionadas acima listadas.

As espécies foram identificadas visualmente com o auxílio de binóculos 10x40 e 8,5x45. As diversas manifestações sonoras emitidas pelas aves foram gravadas em cassete (gravador Sony TCM 5000 EV e microfone Sennheiser ME 66). Para capturar as aves utilizamos redes-de-neblina, estendidas em transecções abertas nas áreas escolhidas. Para amostrar as aves de maior porte e também as que habitam estratos mais elevados da vegetação, mais difíceis de serem capturadas por redes-de-neblina, foram utilizadas espingardas calibres .22, .28 e .36. As aves coletadas foram taxidermizadas, e alguns exemplares, coletados em duplicata, foram fixados inteiros em formol 4 % e, posteriormente, preservados em etanol 70 %, assim como todas as carcaças das aves que foram taxidermizadas. Dados biométricos (massa e comprimento total) e coloração das partes nuas foram anotadas. Amostras de tecido (músculatura peitoral) foram retiradas de todas as aves coletadas, para futuros estudos genéticos. Este material está depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Cópias das gravações realizadas estão depositadas no arquivo sonoro Elias Coelho (ASEC, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ).

As atividades iniciavam-se por volta das 5 horas e estendiam-se até por volta das 20 horas, para a observação de aves noturnas, totalizando 450 horas de trabalho de campo. As redes-de-neblina eram abertas às 6 horas e fechadas às 18 horas. No total foram estendidas 10 redes (12 metros de comprimento e 2,40 m de altura - malha de 36 mm) em linha, cobrindo uma área de 120 m de comprimento, nas transecções abertas nas localidades escolhidas, durante trinta dias, totalizando 3.600 horas.rede.

Os nomes populares foram coletados junto aos moradores antigos da região, e apenas entre aqueles que tinham conhecimento da fauna local. A maioria dos nomes foi obtida ao apresentar o espécime coletado, evitando desta forma, eventuais confusões de identificação que ocorrem quando o informante não visualiza bem o exemplar em campo.

### Resultados e discussão

Durante os 35 dias de trabalho de campo pudemos registrar 222 espécies de aves (tabela I). Foram coletados representantes de 128 espécies, enquanto que as outras 94 foram registradas através de visualização, gravação em fita cassete ou apenas ouvidas (v. metodologia e apêndice I). Dentro do contexto dos estudos da

Fis. 200

Rub. 50

EM BRANCO



avifauna da caatinga (Pacheco et al., 2000), os resultados obtidos podem ser considerados como os mais representativos para o bioma até o momento, permitindo que se tenha uma boa noção sobre a composição e a conservação da avifauna do PNSC.

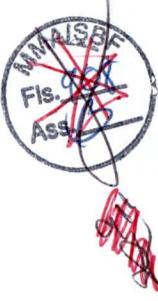
Fis. 901  
Ass. 12  
Rub

Das 18 espécies consideradas como endêmicas da caatinga (Pacheco et al., 2000, Tabela 1), nada menos do que 13 espécies (c. de 73%) estão presentes no PNSC. São elas *Penelope jacucaca*, *Aratinga cactorum*, *Anopetia gounellei*, *Caprimulgus hirundinaceus*, *Picumnus pygmaeus*, *Sakesphorus cristatus*, *Herpsilochmus sellowi*, *Hylopezus ochroleucus*, *Gyalophylax hellmayri*, *Xiphocolaptes falcirostris*, *Compsothraupis loricata*, *Sporophila albogularis* e *Paroaria dominicana*. Este alto número de espécies endêmicas no PNSC torna esta uma das mais importantes unidades de conservação do país no que diz respeito a avifauna.

<i>Penelope jacucaca</i>	<i>Herpsilochmus sellowi</i>
<i>Anodorhynchus leari</i>	<i>Hylopezus ochroleucus</i>
<i>Cyanopsitta spixii</i>	<i>Gyalophylax hellmayri</i>
<i>Aratinga cactorum</i>	<i>Xiphocolaptes falcirostris</i>
<i>Nyctiprogne vielliardi</i>	<i>Stigmatura napensis</i>
<i>Caprimulgus hirundinaceus</i>	<i>Compsothraupis loricata</i>
<i>Anopetia gounellei</i>	<i>Sporophila albogularis</i>
<i>Picumnus pygmaeus</i>	<i>Arremon franciscanus</i>
<i>Sakesphorus. Cristatus</i>	<i>Paroaria dominicana</i>

**Tabela 1: espécies endêmicas do bioma Caatinga**

EM BRANCO



Fis. 002

Rub. *[Signature]*



EM BRANCO

Figura 2 – Exemplo de espécies endêmicas da Caatinga. (A) *Anoptelia gounellei*, (B) *Megaxenops parnaguae*, (C) *Sakesphorus cristatus* ♀, e (D) *Sakesphorus cristatus* ♂.



Fis. 203  
Rub. 203

A maioria das espécies (116) foi registrada mais de seis vezes durante o período de estudo. Parte das espécies consideradas como raras (71 espécies, registradas apenas uma ou duas vezes durante a campanha) corresponde a aves com baixa densidade populacional (e. g. alguns gaviões), difíceis de serem detectadas por possuírem hábitos e habitats muito específicos dentro da caatinga (e. g. *Gyalophylax hellmayri*, que é uma espécie de hábitos discretos e que prefere a caatinga arbustiva com bromélias) ou por estarem ligadas ao regime das chuvas, que permite a existência de lagoas temporárias, entre outras formas de acúmulo de água (todas as espécies da família Scolopacidae, por exemplo).

Cinco espécies consideradas como ameaçadas de extinção pelo IBAMA (1989, Collar et al., 1992) foram também registradas nos limites do PNSC. Entre elas merecem destaque *Crypturellus noctivagus zabele* e *Megaxenops parnaguae*, que foram comuns durante o período de estudo, sobretudo na Serra Grande. As outras três espécies também ameaçadas *Penelope jacucaca*, *Procnias averano* e *Xiphocolaptes falcirostris* foram mais raras, a primeira em função da caça, a segunda só ocorre no parque sazonalmente, em busca de fruteiras e a terceira em função do estado de conservação das matas secas, da qual esta espécie é dependente. Deve se destacar também os reportes feitos por mateiros e antigos freqüentadores do parque, que descreveram corretamente uma espécie de arara cujos caracteres convergem para a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*). Detalhes de plumagem, coloração de partes nuas e comportamento foram condizentes com o pouco que se sabe sobre esta espécie (mais detalhes em Collar et al., 1992). É importante lembrar que existe um antigo registro (1974) para o Parque Nacional da Serra da Capivara, reportado por Olmos (1993), o que aumenta a possibilidade de existir uma pequena população remanescente desta espécie dentro dos limites do PNSC.

O estudo mais extenso e completo sobre a avifauna de apenas uma localidade dentro da caatinga foi realizado por Olmos (1993), que realizou levantamentos na região do Parque Nacional da Serra da Capivara, situado também no estado do Piauí. Este autor registrou, entre os meses de dezembro de 1986 a 1987 e março a julho de 1991, 208 espécies na região, sendo que dentro do Parque foram registradas 179 espécies.

Uma comparação direta pode ser feita com este estudo, dada a semelhança e a proximidade entre as áreas. A maioria das espécies registradas no PNSC foi também registrada no Parque Nacional da Serra da Capivara, o que revela a semelhança entre as duas áreas. Contudo, foram registradas algumas espécies no PNSC que ainda não foram anotadas no Parque Nacional da Serra da Capivara, como os traupíneos *Piranga flava* e *Schistochlamys ruficapillus*, elementos típicos

**EM BRANCO**



dos cerrados. Estes registros provavelmente representam uma maior proximidade com os cerrados da região do vale do rio Gurguéia, situado à oeste do PNSC. Boa parte das espécies que não foram registradas no presente relatório e que foram anotadas por Olmos (*op. cit.*) correspondem a espécies que são de alguma forma associadas à corpos d'água, como algumas garças ou espécies que se alimentam de sementes de capim, como alguns representantes da família Emberizidae. Tanto a presença de corpos d'água mais extensos e de sementes de capim estão associadas à estação chuvosa e à presença de áreas modificadas pela ação de homem, no caso das gramíneas.

A realização de uma campanha durante a estação chuvosa foi extremamente proveitosa, pois permitiu observar uma diversidade de avifauna insuspeitada para a região. A formação de diversos corpos d'água tanto no interior quanto no entorno do PNSC atraiu espécies de aves associadas a este ambiente, como garças, socós e vários representantes da Ordem Charadriiformes. Outro fator importante foi a presença de várias árvores frutíferas, especialmente a catuaba (*Erythroxylum catuaba*, *Erythroxylaceae*), que atraíram diversas espécies de aves, como papagaios, jacus e o cotingídeo *Procnias averano*, considerado como ameaçado de extinção. Durante a segunda campanha de campo foi possível observar vários filhotes de papagaios e jacus sendo alimentados com esta fruta, o que aumenta ainda mais a importância de se preservar este recurso na região da Lagoa do Jacu, sem dúvida alguma uma das áreas mais significativas em termos de diversidade de avifauna, além de abrigar boa parte da diversidade de mamíferos de médio-grande porte, como onças, queixadas, tamanduás, cutias, tatus e veados.

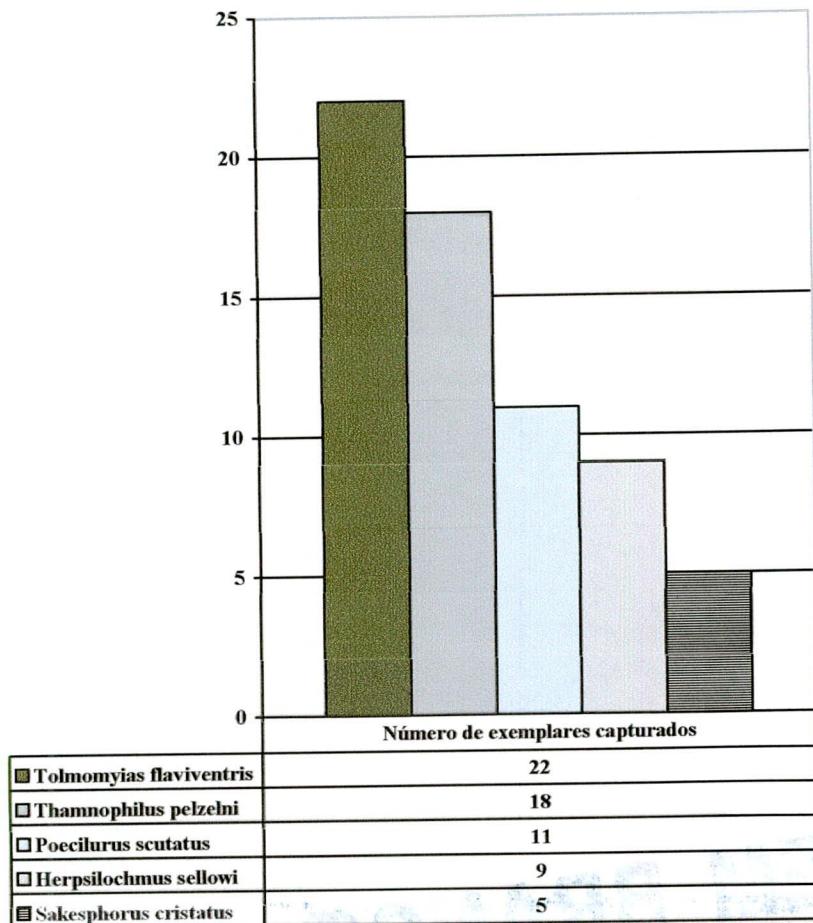
Dentre as 128 espécies coletadas no PNSC, apenas 49 foram através de redes-de-neblina. As redes foram estendidas em dois ambientes distintos (Caatinga *sensu strictu* e Mata Semidecídua), e os dados resultantes das capturas podem ser comparados entre si. Esta comparação permite que se tenha uma breve noção da abundância relativa destas espécies nestes dois ambientes. São apresentados, contudo, apenas os dados relativos às espécies que tiveram mais de cinco indivíduos capturados por este método durante as duas campanhas de campo (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1. Abundância das espécies capturadas em redes-de-neblina na caatinga *sensu strictu*

EM BRANCO



Fis. 905  
Rub. 31

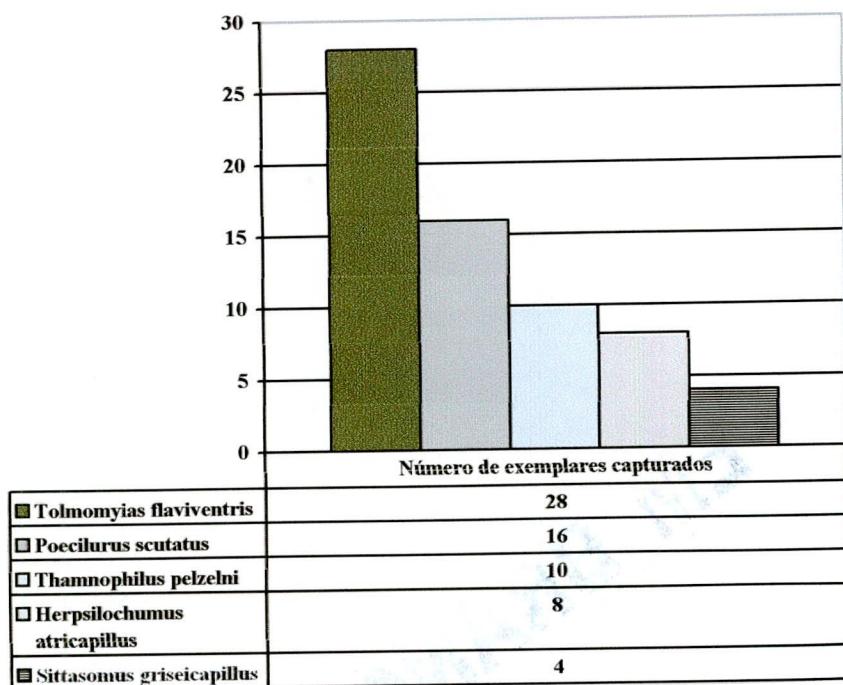


O tiranídeo *Tolmomyias flaviventris* respondeu por boa parte dos exemplares capturados na caatinga. Este pequeno insetívoro ocupa tanto o estrato superior quanto o médio, fazendo parte também dos bandos mistos. Estes bandos eram compostos por *Thamnophilus pelzelni*, *Herpsilochmus sellowi*, *Poecilurus scutatus*, *Megaxenops parnaguae*, *Vireo chivi*, *Polioptila plumbea*, *Myiarchus tyrannulus* e *Coryphospingus pileatus*.

*Tolmomyias flaviventris* foi também a espécie mais abundante na Mata Semidecídua, onde também fazia parte de bandos mistos que, no entanto, tinham uma composição diferente do observado na caatinga. Os bandos mistos, neste segundo ambiente, eram compostos por *Sclerurus scansor*, *Xiphocolaptes falcirostris*, *Campylorhamphus trochilirostris*, *Megaxenops parnaguae*, *Celeus flavescens*, *Herpsilochmus atricapillus*, *Nemosia pileata* e *Pachyramphus polychopterus*. Cabe ressaltar que os bandos mistos, nos dois ambientes, eram muito mais freqüentes na estação seca.

**EM BRANCO**

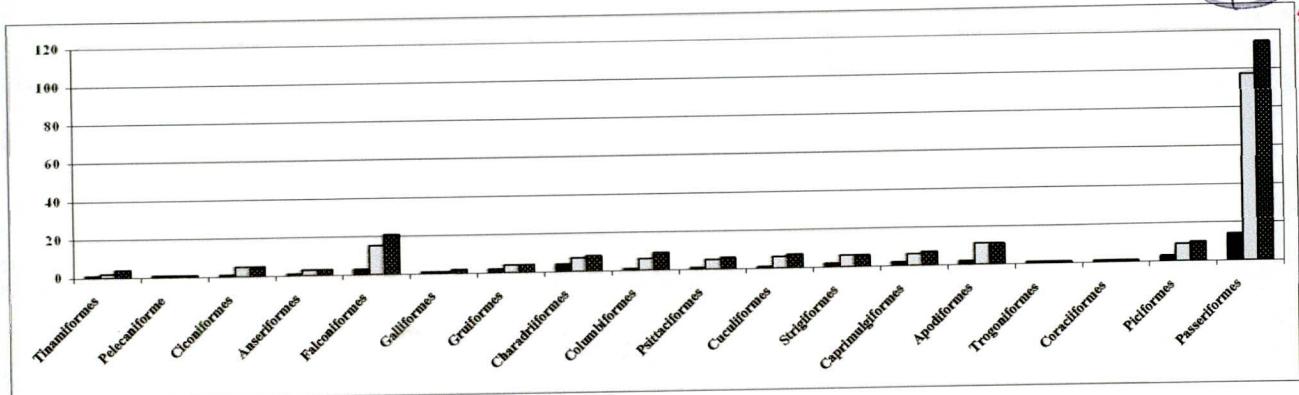
Gráfico 2. Abundância das espécies capturadas em redes-de-neblina na Mata Semidecídua



As 222 espécies registradas estão distribuídas em 40 famílias e 185 gêneros (Gráfico 3). Observa-se que as ordens pertencentes aos não-passeriformes respondem pela maioria dos registros de apenas uma espécie ou de poucas espécies, ou seja, no PNSC existe uma grande diversidade de famílias de não-passeriformes, mas com uma baixa diversidade de espécies. O contrário ocorre com os passeriformes, onde a diversidade de famílias é menor, mas o número de espécies e de gêneros é semelhante ao observado nos não-passeriformes (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3. Número de táxons registrados na EEUU durante o período de estudo.

EM BRANCO

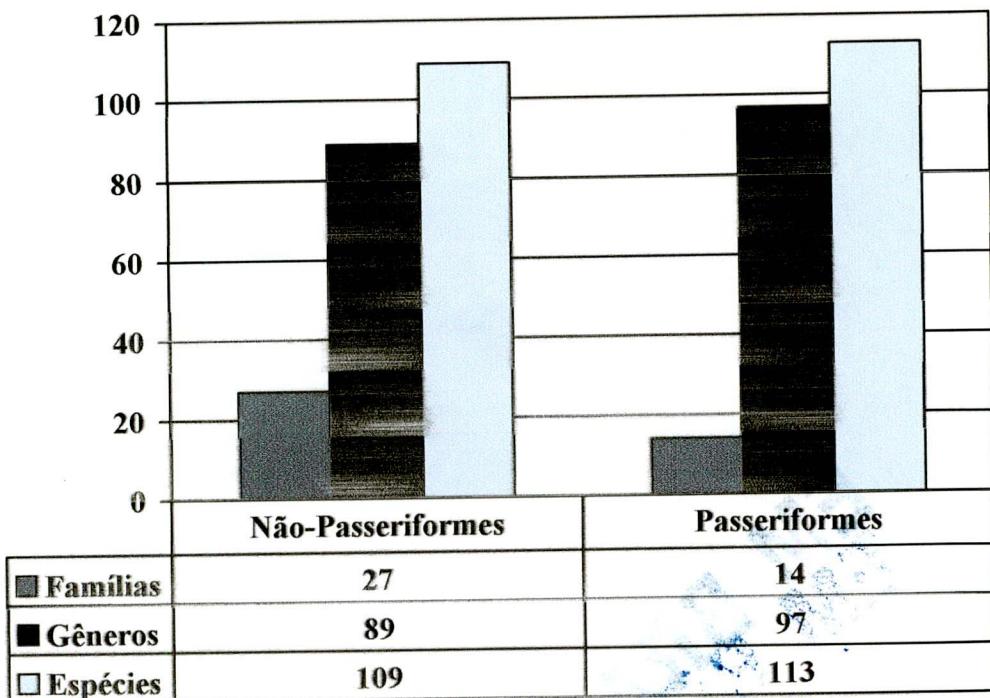


Legenda:

Ordens	Nº. de famílias	Nº. de gêneros	Nº. de espécies
Tinamiformes	1	2	4
Pelecaniformes	1	1	1
Ciconiformes	1	5	5
Anseriformes	1	3	3
Falconiformes	3	15	21
Galliformes	1	1	2
Gruiformes	2	4	4
Charadriiformes	4	7	8
Columbiformes	1	6	9
Psittaciformes	1	5	6
Cuculiformes	1	6	7
Strigiformes	2	6	7
Caprimulgiformes	2	6	7
Apodiformes	2	11	11
Trogoniformes	1	1	1
Piciformes	3	9	10
Passeriformes	14	97	113
Total	40	185	222

Gráfico 4. Comparação entre os táxons de aves não-passeriformes com aves passeriformes.

EM BLANCO



## COMENTÁRIOS SOBRE OS TÁXONS

### Ordem Tinamiformes

A ordem Tinamiformes comprehende apenas uma família, Tinamidae, endêmica da região Neotropical, sendo aves de difícil detecção visual. A maioria dos representantes desta família é frugívora, existindo ainda espécies que incluem grãos e pequenos animais na sua dieta, principalmente durante a estação reprodutiva. O ninho é apenas uma pequena depressão no solo, e a incubação e o cuidado parental são tarefas exclusivas dos macho. Foram registradas, no Brasil, 23 espécies. No PNNSC podem ser encontradas quatro espécies. *Crypturellus noctivagus zabele*, forma privativa da caatinga e considerada como ameaçada de extinção, foi uma das espécies mais comuns nas áreas de Mata Semidecídua, embora também ocorra na caatinga. Foi observado um ninho com seis ovos desta espécie em janeiro de 2002 (Figura XX). Esta espécie, contudo, sofre com a caça, que ainda ocorre dentro dos limites do PNNSC. *Crypturellus parvirostris* e *Nothura boraquira* são aves típicas de formações abertas, sobrevivendo em ambientes bastante modificados, como pastagens. *Crypturellus tataupa* foi registrado apenas na caatinga, onde era comum.

EM BRANCO



Figura 3 – Ninho de *Crypturellus noctivagus*, encontrado na localidade da Lagoa do Jacú, Parque Nacional da Serra das Confusões, Piauí.

### Ordem Pelecaniformes

Apenas uma espécie, o biguá, foi registrada nos limites do PNSC. Esta é uma espécie associada à formação de corpos d'água, e provavelmente só ocorre na região durante a estação chuvosa.

### Ordem Ciconiformes

Apenas representantes da família Ardeidae foram registrados nos limites do PNSC. Boa parte das espécies desta família são dependentes de ambientes aquáticos, e foram registradas cinco espécies. Todas consomem alimentos de origem animal, como peixes, anfíbios e répteis, bem como alguns invertebrados, coletados próximos à água. São também espécies que devem ocorrer apenas sazonalmente na região.

### Ordem Anseriformes

Esta ordem comprehende as aves popularmente conhecidas como tachãs, patos, gansos e marrecos. O seu bico, revestido internamente com lameiras cárneas, permite que o alimento seja filtrado da água, onde são encontrados os representantes desta ordem. Apenas na estação chuvosa pudemos registrar três espécies na área do PNSC. Foi brevemente observada um grande representante desta família, tentativamente identificado como o pato-do-mato, *Cairina moschata*, espécie que vem se tornando rara fora da região amazônica. As outras duas

EM BRANCO



espécies de patos registradas são bastante comuns e podem ser encontradas em ambientes grandemente modificados.

### Ordem Falconiformes

Pertencem à ordem dos Falconiformes as aves conhecidas popularmente como urubus, gaviões e falcões. A maioria dos representantes desta ordem é carnívora, embora existam espécies insetívoras e detritívoras, como os urubus e alguns falcões. Nos limites do PNSC foram registradas quatro das cinco espécies de urubus (família Cathartidae) assinaladas para o Brasil. O urubu-comum (*Coragyps atratus*), o urubu-de-cabeça-amarela (*Cathartes burrovianus*) e o urubu-caçador (*Cathartes aura*) foram registrados em grandes números durante os trabalhos de campo, enquanto que o urubu-reis (*Sarcoramphus papa*) foi registrado em menor número. Dentre os dez representantes da família Accipitridae, destaca-se a presença da águia-chilena (*Geranoaetus melanoleucus*), o gavião-preto (*Buteo albonotatus*) e o gavião-pescador (*Accipiteer bicolor*), todos com poucos registros recentes para o Piauí. O gavião-pescador foi visto nidificando na região da Lagoa do Jacu, e esta espécie foi relativamente comum nas áreas de Mata Semidecidua. Foram registradas sete espécies de falcões (família Falconidae). Duas delas (*Micrastur semitorquatus* e *M. ruficollis*) foram registradas apenas nas formações florestais do PNSC, enquanto que as outras cinco são típicas de ambientes abertos. *Caracara plancus*, *Herpetotheres cachinnans*, *Falco sparverius* e *F. femoralis* são espécies que toleram ambientes bastante perturbados, sobrevivendo até mesmo em roças, onde apanham pequenos animais.

### Ordem Galliformes

Frugívoros por excelência, os representantes da ordem Galliformes estão entre as aves mais importantes para a dispersão das sementes nos ambientes em que vivem. No Brasil ocorrem duas famílias, sendo que uma delas (Cracidae) foi registrada no PNSC. São aves muito procuradas por caçadores, e muitas espécies encontram-se ameaçadas de extinção. Entre elas, o jacu-verdadeiro (*Penelope jacucaca*), endêmico do bioma caatinga. Esta espécie foi registrada apenas duas vezes no PNSC, com quatro indivíduos sendo avistados. *Penelope superciliaris*, entretanto, foi uma das espécies de aves mais comuns na região da Lagoa do Jacu, e na segunda campanha foi possível observar mais de 100 indivíduos em apenas quatro horas, pois estas aves formavam grandes agrupamentos nas manchas de catuaba que estavam frutificando na região da Lagoa do Jacu. A presença de tamanha concentração de jacus nesta área reforça a importância e a necessidade de se proteger adequadamente esta região dentro do PNSC.

EM BREVE



## Ordem Gruiformes

apenas representantes de duas famílias (Rallidae e Cariamidae) desta ordem foram registrados no PNSC. A família Rallidae reúne espécies conhecidas popularmente como saracuras e frangos-d'água, cuja dieta consiste de pequenos animais e sementes. Todas as espécies desta família apresentam algum tipo de dependência de ambientes aquáticos, sendo encontrados tanto no interior de florestas quanto em áreas úmidas na caatinga. A maioria dos seus representantes possui hábitos discretos, sendo mais facilmente detectados através de sua conspícuia vocalização. Observamos apenas uma saracura, tentativamente identificada como *Aramides cajanea*, espécie que pode ser facilmente encontrada à beira de corpos d'água. A família Cariamidae reúne os maiores representantes da ordem no Brasil, e a seriema, *Cariama cristata*, é a única espécie encontrada no país. Comum tanto em áreas degradadas quanto em locais em bom estado de conservação, a seriema, no PNSC foi registrada em ambas as campanhas, tanto na região da Serra Grande quanto na região da Serra das Confusões.

## Ordem Charadriiformes

No PNSC foram registrados representantes de quatro famílias. Todas estas aves, com exceção do quero-quero, apresentam grande dependência e associação com ambientes aquáticos. Todos os representantes da ordem alimentam-se de pequenos animais, construindo o ninho no chão. Várias espécies são migratórias, reunindo-se em grandes grupos nos seus pontos de parada. Boa parte dos charadriiformes registrados foi visto apenas nos corpos d'água temporários, não estando presentes no PNSC durante a estação seca. Exemplos disto são a presença da garça-do-peito-branco, *Himantopus himantopus* e de algumas espécies de maçaricos, como *Charadrius collaris*. As três espécies de Scolopacidae registradas, *Tringa solitária*, *Calidris cf. fuscicollis* e *Actitis macularia*, são migrantes setentrionais, sendo registradas apenas em lagoas grandes e rasas, nos limites do PNSC, em janeiro de 2002.

## Ordem Columbiformes

Os columbiformes são conhecidos popularmente como pombas e rolinhas, sendo que 22 espécies, pertencentes a uma única família (Columbidae), já foram anotadas para o Brasil. A maioria dos seus representantes é granívora, embora existam algumas espécies frugívoras. No PNSC foram registradas nove espécies, a sua maioria pertencentes ao gênero *Columbina*. Boa parte das espécies é também bastante tolerante a ambientes alterados. Apenas a juriti, *Leptotila verreauxi* e a rola-azul, *Claravis pretiosa* (esta uma espécie migratória) são mais dependentes de ambientes florestais, embora os mesmos não necessitem estar bem preservados.

## Ordem Psittaciformes

Os representantes desta ordem estão agrupados, no Brasil, em uma única família (Psittacidae), com 72 espécies registradas no Brasil. A maioria das espécies é

EM BRANCO



frugívora ou granívora, possuindo o bico robusto e forte, apto para quebrar frutos duros como os do coco. São aves muito populares, conhecidas como papagaios, araras, maracanãs e periquitos, sendo muito apreciadas como aves de estimação, o que vem causando um grande declínio nas populações naturais. Seis espécies foram registradas dentro do PNSC. Merece destaque a presença de enormes concentrações (mais de 150 indivíduos, entre adultos e filhotes) do papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) e da curica (*Amazona amazonica*) nos catuabais da região da Lagoa do Jacu. Ainda destacam-se os relatos de mateiros e da população local, que foram bastante convincentes sobre a presença de um Psittacidae cuja descrição é condizente com a ararinha-azul, *Cyanopsitta spixii*. A presença deste Psittacidae deve ser encarada como possível, e futuras investigações direcionadas para a efetiva confirmação ou não da presença desta espécie devem ser realizadas.

### Ordem Cuculiformes

Representantes de apenas uma família (Cuculidae) foram registrados no Brasil, que abriga 19 espécies. Os anus e almas-de-gato, como são popularmente conhecidos, são insetívoros, embora muitas espécies consumam pequenos vertebrados como anfíbios e serpentes. A maioria das espécies é florestal e algumas delas, como o saci (*Tapera naevia*), registrado no PNSC; são parasitas de ninho. No PNSC foram registradas sete espécies, destacando-se a abundância de duas espécies de papalagartas (*Coccyzus euleri* e *C. melacoryphus*), aves florestais e que provavelmente apresentam comportamento migratório (Figura XX).



Figura 4 - *Coccyzus melacoryphus*.

EM BRANCO



## Ordem Strigiformes

Seis espécies de corujas foram registradas no PNSC. *Tyto alba*, único representante da família Tytonidae no Brasil, alimenta-se de roedores, sendo mais freqüentemente próximo à casas de farinha abandonadas. Cinco espécies da família Strigidae foram registradas na EEUU, sendo que três delas (*Otus choliba*, *Glaucidium brasiliense* e *Speotyto cunicularia*) são típicas de ambientes abertos e alterados. O murucututu (*Pulsatrix perspicillata*) foi registrado pela primeira vez na caatinga e o mocho *Bubo virginianus deserti* é raro e pertence a uma forma muito pouco representada nas coleções, cujo status taxonômico ainda é incerto.

## Ordem Caprimulgiformes

Ordem composta por representantes de hábitos noturnos e plumagem críptica. Das três famílias reconhecidas para o Brasil, duas (Nyctibiidae e Caprimulgidae) possuem representantes observados no PNSC. São insetívoros, e a sua detecção e reconhecimento se dão mais facilmente pela voz do que pela observação direta em campo. Das cinco espécies de Nyctibiidae, conhecidas como urutaus e mäes-da-lua, registradas no Brasil, apenas a vó-da-lua, *Nyctibius griseus* foi observado, sendo comum tanto em áreas abertas quanto em ambientes florestais, com vários graus de impacto. A família Caprimulgidae (bacuraus) possui 24 espécies registradas no Brasil, e seis delas foram registradas no PNSC, todas típicas de ambientes abertos. Destaca-se o *Caprimulgus hirundinaceus*, endêmica da caatinga e registrada nos afloramentos da Serra das Confusões e no Canto Verde.

## Ordem Apodiformes

Esta ordem comprehende, no Brasil, duas famílias (Apodidae e Trochilidae), cujos representantes são conhecidos como andorinhões e beija-flores, respectivamente. São aves de pequeno porte, de asas longas e vôo rápido. A maioria das espécies de andorinhões nidifica em cavernas ou outras cavidades naturais, construindo o ninho com saliva e os mais diversos materiais, como barro e penas de aves. Já foram registradas, no Brasil, 14 espécies. A identificação das mesmas é tarefa das mais complicadas, dada à extrema semelhança entre as espécies. Três espécies foram registradas no PNSC, merecendo destaque a andorinha *Streptoprocne biscutata*, que ocorre em grandes números, reunindo-se para dormir e nidificar nas cavernas da região da Serra das Confusões. Os beija-flores (Trochilidae) formam um grupo numeroso no Brasil, com 77 espécies registradas. São nectarívoros, consumindo também pequenos insetos, principalmente na época de reprodução. O ninho é forrado com material macio (fibras, penas) e revestido com musgos e líquens, onde a fêmea, responsável pela incubação e por cuidar dos filhotes, coloca dois ovos brancos. No PNSC foram registradas oito espécies, a maioria delas típica de ambientes abertos. O beija-flor *Anopetia gounellei* é uma espécie endêmica da caatinga, sendo registrada tanto na Mata Semidecídua quanto na caatinga *sensu strictu*. Um indivíduo desta espécie foi coletado e apresentava uma coloração amarelo-brilhante na maxila, caráter não observado nos outros representantes da subfamília Phaethorninae.

EM BRANCO



## Ordem Trogoniformes

Os representantes desta ordem são agrupados em uma única família (Trogonidae), com nove espécies ocorrendo no Brasil. São aves frugívoras e típicas de ambientes florestados. Constróem o ninho em cupinzeiros arbóreos, onde o casal pode criar até quatro filhotes. Existe um pronunciado dimorfismo sexual, sendo os machos mais brilhantemente coloridos. No PNSC foi registrada apenas uma espécie, *Trogon curucui*, muito comum na Mata Semidecídua da Lagoa do Jacu, podendo ser também encontrada, embora com menos freqüência, na caatinga.

## Ordem Coraciiformes

Os representantes desta ordem são agrupados, no Brasil, em duas famílias (Alcedinidae e Momotidae), sendo conhecidos popularmente como martins-pescadores e juruvas, respectivamente. O ninho é uma galeria, escavada em barrancos ou no solo. Das cinco espécies de martins-pescadores registradas no Brasil, apenas uma foi registrada no PNSC, e apenas em uma lagoa temporária. Os martins-pescadores são carnívoros, embora as espécies pequenas possam consumir também insetos.

## Ordem Piciformes

Representantes de três famílias (Galbulidae, Bucconidae e Picidae) foram registrados no PNSC. As duas primeiras são típicas da região Neotropical, e não conhecidas popularmente como arirambas e joões-bobos ou fura-barreiras, respectivamente. Por pica-paus são conhecidos os representantes da família Picidae. A maioria das espécies destas famílias é estritamente insetívora, mas algumas espécies de Picidae consomem frutos e carne. Constróem ninhos em cavidades, seja ela em ocos de árvores, barrancos cupinzeiros ou ninhos de insetos arborícolas. Dentre as 15 espécies de Galbulidae registradas no Brasil, apenas *Galbula ruficauda* foi observada no PNSC, habitando o interior da Mata Semidecídua. O único representante da família Bucconidae registrado foi *Nystalus maculatus*, encontrado na caatinga. Entre as 47 espécies de pica-paus registradas no Brasil, oito foram observadas na EEUU. Foram registradas espécies endêmicas da caatinga, *Picumnus pygmaeus*, que atinge 10 cm de comprimento total, até espécies como *Campephilus melanoleucus*, com cerca de 40 cm.

## Ordem Passeriformes

Esta é a ordem mais numerosa dentre as aves, com representantes distribuídos em 20 famílias e mais de 900 espécies no Brasil. Divide-se em duas subordens (Suboscines e Oscines), divisão esta baseada principalmente na morfologia da siringe, um dos órgãos produtores de sons nas aves. No PNSC foram registrados representantes de 14, com 114 espécies. Ocupam todos os habitats disponíveis, consumindo uma gama variada de alimentos, desde frutos e sementes até insetos e outros invertebrados. Dentre os passeriformes merecem destaque, na família Dendrocolaptidae, *Xiphocolaptes falcirostris*, espécie endêmica da caatinga e

EM BRANCO

considerada como ameaçada de extinção. Indivíduos foram vistos tanto na Serra das Confusões quanto na Lagoa do Jacu, onde eram relativamente comuns. Surpreendentemente, a vocalização desta espécie foi ouvida em uma mata alterada à beira de uma estrada no município de Caracol, podendo ser indicativo de uma certa tolerância desta espécie à ambientes perturbados. Dentre os furnarídeos, destaca-se a presença de duas espécies endêmicas da caatinga, a maria-joaquina, *Megaxenops parnaguae* e a justa, *Gyalophylax hellmayri*. A primeira é considerada como ameaçada de extinção, e foi uma das espécies de aves mais comuns no PNSC. Filhotes foram vistos em janeiro de 2002. Já a justa foi registrada poucas vezes, e é uma espécie que prefere o sub-bosque da caatinga, onde há a presença de bromélias. O maior número de espécies registradas no PNSC pertence à família Tyrannidae, cujos representantes são conhecidos como bem-te-vis, sebitos, caga-sebos e suiriris, entre outros nomes. Foram observadas 37 espécies, desta família que tem 208 espécies registradas no Brasil. Algumas delas (e. g. *Fluvicola pica*, *Arundinicola leucocephala*) só foram registradas nos corpos d'água, indicando possíveis movimentos sazonais na região. Dentre os Cotingidae, com 36 representantes no Brasil, apenas o ferreiro, *Procnias averano*, foi assinalada no PNSC. Espécie ameaçada de extinção, foi registrada apenas na última campanha, embora seja bem conhecida da população local. Vários indivíduos foram vistos e ouvidos nos catuabais da Lagoa do Jacu. A segunda maior família, em termos de número de espécies registradas na EEUU foi a Emberizidae, com 32 das 236 espécies registradas no Brasil. Algumas espécies, como *Compsothraupis loricata*, *Paroaria dominicana* e *Sporophila albogularis* são típicas da Caatinga, enquanto que *Icterus cayanensis* e *Sporophila nigricollis* podem ser encontradas em cerrados e florestas (*I. cayanensis*) ou até mesmo em ambientes alterados (*S. nigricollis*).

## COMPARAÇÃO ENTRE A AVIFAUNA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE URUÇUIUNA (CERRADO) E PARQUE NACIONAL DA SERRA DAS CONFUSÕES (CAATINGA).

O cerrado e a caatinga tiverem histórias evolutivas conjuntas passando por períodos de maior ou menor grau de associação, por este motivo foi sugerido que a caatinga seria apenas uma pequena porção do cerrado depauperado, não havendo nesse bioma árido uma biota característica e por tanto distinta da do cerrado.

Os dados de aves para duas Unidades de Conservação estudadas no estado do Piauí, Estação Ecológica de Uruçuiuna (Cerrado) e Parque Nacional da Serra das Confusões (Caatinga), surgem como mais um argumento contrário a corrente ideológica de equidade entre as biotas do Cerrado e da Caatinga.

Analizando a composição de espécies de aves presentes nas duas Unidades de Conservação através do índice de similaridade de Sorenson, com auxílio do software MVSP (Multivariate Statistical Package 3.1. - método de ligação pela média de grupos - UPGMA), tem-se um resultado que indica uma similaridade de

EM BRANCO



61% ( $r = 0,617$ ) na composição de espécies de aves entre os dois locais. Ou seja, há pelo menos 39% de espécies de aves que não são comuns aos dois locais.

O Parque Nacional da Serra das Confusões apresentou 79 espécies as quais estavam ausentes em Uruçuiuna (p. ex.: *Caprimulgus hirundinaceus*, *Anopetia gounellei*, *Megaxenops parnaguae*, *Gyalophylax hellmayri*, *Xiphocolaptes falcirostris*, *Formicivora melanogaster*, *Herpsilochmus sellowi*, *Hylopeodus ochroleucus*, *Sakesphorus cristatus*, *Coryphospingus pileatus*, *Icterus jamacaii*) por outro lado, a Estação Ecológica de Uruçuíuna apresentou 94 espécies que não foram registradas para a Serra das Confusões (p. ex.: *Anhima cornuta*, *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Momotus momota*, *Picoides mixtus*, *Berlepschia rikeri*, *Formicivora rufa*, *Herpsilochmus longirostris*, *Contopus cinereus*, *Antilophia galeata*, *Charitospiza eucosma*, *Cypsnagra hirundinacea*, *Neothraupis fasciata*).

Silva (1995) propôs uma classificação ecológica para a aves do cerrado quanto a dependência das espécies a formações florestais (independentes, semi-dependentes, dependentes). A partir dessa classificação, tem-se no Cerrado comunidades de aves preferencialmente dependentes de floresta. Santos (2001) utilizando a mesma classificação também para aves da Caatinga, observou que por outro lado, as comunidades de aves da Caatinga são preferencialmente independentes de formações florestais.

Os dados aqui corroboram a idéia de segregação tanto da Caatinga quanto do Cerrado, sendo biomas distintos não só fisicamente mas também biologicamente.

## Referências:

- Collar, N. J., L. P. Gonzaga, N. Krabbe, A. Madroño Nieto, L. G. Naranjo, T. A. Parker III e D. C. Wege (1992) *Threatened Birds of the Americas*. Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation.
- Hellmayr, C. E. (1929a) A contribution to the ornithology of Northeastern Brazil. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser. 12(18):235-500* [Publ. 255]
- Juniper, A. T. e C. Yamashita (1991) The habitat and status of Spix's Macaw *Cyanopsitta spixii*. *Bird Conserv. Intern.* 1:1-9.
- Naumburg, E. M. B. (1928) Remarks on Kaempfer's collections in eastern Brazil. *Auk* 45(1):60-65.
- Naumburg, E. M. B. (1935) Gazetteer and maps showing stations visited by Emil Kaempfer in eastern Brazil and Paraguay. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 68(6):449-469, pl. VI-XXVII, 2 mapas.

~~EM BRANCO~~  
**EM BRANCO**



Naumburg, E. M. B. (1937) Studies of birds from eastern Brazil and Paraguay, based on a collection made by Emil Kaempfer. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 74(3):139-205.

Naumburg, E. M. B. (1939) Studies of birds from eastern Brazil and Paraguay, based on a collection made by Emil Kaempfer. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 76(6):231-276.

Olmos, F. (1993) Birds of Serra da Capivara National Park, in the "caatinga" of north-eastern Brazil. *Bird Cons. Intern.* 3(1):21-36.

Pacheco, J. F.; Bauer, C. & Silveira, L. F. 2000. As aves da Caatinga – apreciação histórica do processo de conhecimento. Disponível em: <http://www.conservartion.org.br/caatinga>

Pinto, O. M. O. (1938) Catalogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista. 1.<sup>a</sup> parte. Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines excluída a Fam. Tyrannidae e seguintes. *Rev. Mus. Paulista* 22(1937):1-566.

Pinto, O. M. O. (1940) Aves de Pernambuco. Breve ensaio retrospectivo com lista de exemplares coligidos e descrição de algumas formas novas. *Arq. Zool. S. Paulo* 1(5):219-282.

Pinto, O. M. O. (1944) Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia. 2.<sup>a</sup> parte. *Ordem Passeriformes (continuação) Superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres.* São Paulo: Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio.

Reiser, O. (1905) Über die ornithologische Ausbeute während der von der kaiserlichen Akademie der Wissenschaften im Jahre 1903 nach Brasilien entsenderen Expedition. *Anz. Kaiserl. Akad. Wiss., Math.-Naturwiss. Kl.* 42(18):320-324.

Reiser, O. (1910) Liste der Vogelarten welche auf der von der Kaiserl. Akademie der Wissenschaften 1903 nach Nordostbrasilien entsendeten expedition unter leitung des hofrates Dr. F. Steindachner gesammelt wurden. Wien: Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. [Reeditado em *Denkschr. Akad. Wiss., Wien. Math.-Naturwiss. Kl.* (1924) 76:55-100]

Reiser, O. (1925) Vögel. Pp. 107-252. Em: *Ergebnisse der Zoolog. Expedition der Akad. der Wissenschaften nach Nordostbrasilien im Jahre 1903.* Wien: Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften [Denkschr. Akad. Wiss., Wien. Math.-Naturwiss. Kl. (1924) 76]

**EM BRANCO**

Santos, M.P.D. 2001. Análise biogeográfica da avifauna de um área de transição Cerrado-Caatinga no centro sul do Piauí, Brasil. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação em Zoologia do MPEG/UFPA. 103p.

Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Silva, J.M.C. 1995. Birds of the cerrado region, South America. *Steenstrupia* 21:69-92.

**TABELA 1 - ESPÉCIES REGISTRADAS NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DAS CONFUSÕES, PIAUÍ.**

Obs: As espécies estão classificadas de acordo com a freqüência e a evidência de cada registro. A ordem sistemática e os nomes populares seguem Sick (1997), exceto para os nomes populares em negrito, que são os utilizados pelos moradores da região estudada. A ordem taxonômica já incorpora as mais recentes revisões de cada grupo. Entre parênteses é indicado o número de espécies registradas no PNSC, por família. Veja no final da tabela a codificação para freqüência e evidência de cada registro. Espécies marcadas como um # são consideradas pelo IBAMA (1989) como ameaçadas de extinção. Espécies em **negrito** são consideradas como endêmicas da Caatinga (Pacheco *et al.*, 2000).

Categorias	Nome popular	Freqüência	Evidência
<b>ORDEM</b>			
<b>FAMÍLIA</b>			
<b>SUBFAMÍLIA</b>			
<b>Tribo</b>			
<i>Espécie</i>			
 <b>ORDEM TINAMIFORMES</b>			
<b>FAMÍLIA</b> Tinamidae (4)			
<b>SUBFAMÍLIA</b> Tinaminae			
<i>Crypturellus noctivagus zabele</i> #	zabelê	C	C, G
<i>Crypturellus parvirostris</i>	nambu-pé-vermelho	C	C
<i>Crypturellus tataupa</i>	nambu-pé-roxo	C	C
<b>SUBFAMÍLIA</b> Nothurinae			
<i>Nothura boraquira</i>	codorniz	I	V, O
 <b>ORDEM PELECANIFORMES</b>			
<b>FAMÍLIA</b> Phalacrocoracidae (1)			

**EM BRANCO**



*Phalacrocorax brasilianus*

**ORDEM CICONIIFORMES**

**FAMÍLIA Ardeidae (5)**

**SUBFAMÍLIA Ardeinae**

<i>Ardea cocoi</i>	R	V
<i>Casmerodius albus</i>	R	V
<i>Egretta thula</i>	R	V
<i>Bubulcus ibis</i>	R	V
<i>Butorides striatus</i>	R	V

**ORDEM ANSERIFORMES**

**FAMÍLIA Anatidae (3)**

**SUBFAMÍLIA ANSERINAE**

**Tribo Dendrocygnini**

<i>Dendrocygna viduata</i>	R	V
----------------------------	---	---

**Tribo Cairinini**

<i>Amazonetta brasiliensis</i>	R	V
cf. <i>Cairina moschata</i>	R	V

**ORDEM FALCONIFORMES**

**FAMÍLIA Cathartidae (4)**

<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-reis	C	V
<i>Coragyps atratus</i>	urubu	C	V
<i>Cathartes aura</i>	urubu	C	C
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu	C	C

**FAMÍLIA Accipitridae (10)**

<i>Gampsonyx swainsonii</i>	gaviãozinho	R	C
<i>Accipiter bicolor</i>	gavião-pescador	I	C, G
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>		R	V
<i>Buteo albicaudatus</i>	gavião-fumaça	C	V
<i>Buteo albonotatus</i>	gavião-preto	I	C
<i>Buteo brachyurus</i>		R	V
<i>Asturina nitida</i>		I	V
<i>Rupornis magnirostris</i>		C	C
<i>Buteogallus meridionalis</i>		C	V
<i>Geranospiza caerulescens</i>	pernilongo	I	V

EM BRANCO



**FAMÍLIA Falconidae (7)**

<i>Herpetotheres cachinnans</i>	
<i>Micrastur semitorquatus</i>	
<i>Micrastur ruficollis</i>	
<i>Milvago chimachima</i>	
<i>Caracara plancus</i>	
<i>Falco femoralis</i>	
<i>Falco sparverius</i>	

<b>cauã</b>	C	C, G
	C	C, G
	C	C, G
	C	V
<b>carcará</b>	C	V
	I	V
	C	C

**ORDEM GALLIFORMES**

**FAMÍLIA Cracidae (2)**

**SUFBAMÍLIA Penelopinae**

<i>Penelope superciliaris</i>	<b>jacupemba</b>	C	C, G
<i>Penelope jacucaca</i> #	<b>jacu-verdadeiro</b>	R	V

**ORDEM GRUIFORMES**

**FAMÍLIA Rallidae (3)**

<i>Aramides cf. cajanea</i>		R	V
<i>Gallinula chloropus</i>	<b>galinha-d'água</b>	R	V
<i>Porphyrio martinica</i>		R	V

**FAMÍLIA Cariamidae (1)**

<i>Cariama cristata</i>	<b>seriema</b>	I	C
-------------------------	----------------	---	---

**ORDEM CHARADRIIFORMES**

**FAMÍLIA Jacanidae (1)**

<i>Jacana jacana</i>		R	V
----------------------	--	---	---

**FAMÍLIA Recurvirostridae (1)**

<i>Himantopus himantopus</i>	<b>garça-do-peito-branco</b>	R	C
------------------------------	------------------------------	---	---

**FAMÍLIA Charadriidae (3)**

**SUFBAMÍLIA Vanellinae**

<i>Vanellus chilensis</i>	<b>téu-téu</b>	C	V
<i>Vanellus cayanus</i>		R	C

**SUFBAMÍLIA Charadriinae**

<i>Charadrius collaris</i>		R	C
----------------------------	--	---	---

**EM BRANCO**

Fls. 921  
Rub. 21 25



**FAMÍLIA Scolopacidae (3)**

**SUBFAMÍLIA Tringinae**

**Tribo Tringini**

<i>Tringa solitaria</i>	R	V
<i>Actitis macularia</i>	R	V
<b>SUBFAMÍLIA Calidrinae</b>		
<i>Calidris cf. fuscicollis</i>	R	V

**ORDEM COLUMBIFORMES**

**FAMÍLIA Columbidae (9)**

<i>Columba picazuro</i>	asa-branca	I	V
<i>Zenaida auriculata</i>	avoante	I	V
<i>Columbina passerina</i>		C	V
<i>Columbina minuta</i>		C	V
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha	C	V
<i>Columbina picui</i>		C	V
<i>Claravis pretiosa</i>	rola-azul	I	C, G
<i>Scardafella squammata</i>	fogo-pagou	C	C
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti	C	C

**ORDEM PSITTACIFORMES**

**FAMÍLIA Psittacidae (6)**

**SUBFAMÍLIA Psittacinae**

**Tribo Arini**

<i>Ara chloroptera</i>	arara	R	V
<i>Primolius maracana</i>		R	V
<i>Aratinga cactorum</i>	ginguirra	C	C, G
<i>Forpus xanthopterygius</i>	quilim	C	V
<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	C	C, G
<i>Amazona amazonica</i>	curica	C	C, G

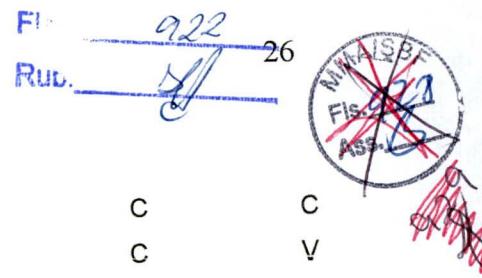
**ORDEM CUCULIFORMES**

**FAMÍLIA Cuculidae (7)**

**SUBFAMÍLIA Coccyzinae**

<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta	R	C
<i>Coccyzus euleri</i>	papa-lagarta	R	C
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	C	C

**EM BRANCO**



**SUBFAMÍLIA Crotophaginae**

<i>Crotophaga ani</i>	anum-preto	C	C
<i>Guira guira</i>	anum-branco	C	V

**SUBFAMÍLIA Neomorphinae**

<i>Tapera naevia</i>	peitica	C	O
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	peitica	R	C

**ORDEM STRIGIFORMES**

**FAMÍLIA Tytonidae (1)**

<i>Tyto alba</i>	coruja	R	V
------------------	--------	---	---

**FAMÍLIA Strigidae (5)**

**SUBFAMÍLIA Striginae**

**Tribo Otini**

<i>Otus choliba</i>	corujinha	C	C
---------------------	-----------	---	---

**Tribo Strigini**

<i>Pulsatrix perspicillata</i>	coruja	R	G
--------------------------------	--------	---	---

**Tribo Bubonini**

<i>Bubo virginianus</i>	coruja	R	O
-------------------------	--------	---	---

**SUBFAMÍLIA Surniinae**

**Tribo Surnini**

<i>Glaucidium brasiliandum</i>	caburé	C	C
--------------------------------	--------	---	---

*Athene cunicularia*

<i>Athene cunicularia</i>	coruja	C	V
---------------------------	--------	---	---

**ORDEM CAPRIMULGIFORMES**

**FAMÍLIA Nyctibiidae (1)**

<i>Nyctibius griseus</i>	vó-da-lua	C	C
--------------------------	-----------	---	---

**FAMÍLIA Caprimulgidae (6)**

**SUBFAMÍLIA Chordeilinae**

<i>Chordeiles pusillus</i>	coruja	C	C
----------------------------	--------	---	---

*Chordeiles acutipennis*

<i>Chordeiles acutipennis</i>	coruja	I	V
-------------------------------	--------	---	---

**SUBFAMÍLIA Caprimulginae**

<i>Nyctidromus albicollis</i>	coruja	C	C
-------------------------------	--------	---	---

*Caprimulgus rufus*

<i>Caprimulgus rufus</i>	coruja	C	C
--------------------------	--------	---	---

*Caprimulgus hirundinaceus*

<i>Caprimulgus hirundinaceus</i>	coruja	R	G
----------------------------------	--------	---	---

*Hydropsalis torquata*

<i>Hydropsalis torquata</i>		C	C
-----------------------------	--	---	---

EM BRANCO



**ORDEM APODIFORMES**

**FAMÍLIA Apodidae (3)**

**SUBFAMÍLIA Cypseloidinae**

*Streptoprocne biscutata*

andorinha

C

C

**SUBFAMÍLIA Apodinae**

**Tribo Chaeturini**

*Chaetura meridionalis*

andorinha

C

V

**Tribo Apodini**

*Tachornis squamata*

andorinha

C

V

**FAMÍLIA Trochilidae (8)**

**Tribo Phaethornithinae**

*Anopetia gounellei*

I

C

*Phaethornis pretrei*

pinica-flor

I

C

**Tribo Trochilinae**

*Campylopterus macrourus*

pinica-flor

I

C

*Anthracothorax nigricollis*

pinica-flor

R

C

*Chrysolampis mosquitus*

pinica-flor

C

C

*Chlorostilbon aureoventris*

pinica-flor

C

C

*Argytria versicolor*

pinica-flor

R

V

*Polyerata fimbriata*

pinica-flor

C

C

**ORDEM TROGONIFORMES**

**FAMÍLIA Trogonidae (1)**

*Trogon curucui*

maria-mole

C

C, G

**ORDEM CORACIFORMES**

**FAMÍLIA Alcedinidae (1)**

*Chloroceryle amazona*

R

V

**ORDEM PICIFORMES**

**FAMÍLIA Galbulidae (1)**

*Galbula ruficauda*

pinica-flor

C

C

**FAMÍLIA Bucconidae (1)**

*Nystalus maculatus*

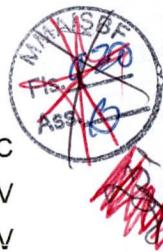
fura-barreira

C

C

**FAMÍLIA Picidae (8)**

EM BRANCO



<i>Picumnus pygmaeus</i>	pinica-pauzinho	I	C
<i>Colaptes campestris</i>	pinica-pau	C	V
<i>Colaptes melanochloros</i>	pinica-pau	I	V
<i>Piculus chrysochloros</i>	pinica-pau	C	C
<i>Celeus flavescens</i>	pinica-pau	C	C, G
<i>Dryocopus lineatus</i>	pinica-pau	I	V
<i>Veniliornis passerinus</i>	pinica-pau	C	C
<i>Campephilus melanoleucos</i>	pinica-pau	R	V

**ORDEM PASSERIFORMES**

**SUBORDEM Suboscines**

**FAMÍLIA Thamnophilidae (9)**

<i>Taraba major</i>	corró	C	C
<i>Sakesphorus cristatus</i>	corrozinho	C	C, G
<i>Thamnophilus doliatus</i>	corró	C	C, G
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	corró	C	C, G
<i>Thamnophilus torquatus</i>	corró	R	O
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	farinheiro	C	C, G
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	açuceninha	C	C, G
<i>Herpsilochmus sellowi</i>	açuceninha	C	C, G
<i>Formicivora melanogaster</i>	rasteiro	C	C

**FAMÍLIA Formicariidae (1)**

<i>Hylopezu s ochroleucus</i>	C	C, G
-------------------------------	---	------

**FAMÍLIA Conopophagidae (1)**

<i>Conopophaga roberti</i>	C	C, G
----------------------------	---	------

**FAMÍLIA Furnariidae (10)**

**SUFBAMÍLIA Furnariinae**

<i>Furnarius leucopus</i>	joão-de-barro	I	V
<i>Furnarius figulus</i>	joão-de-barro	R	V

**SUFBAMÍLIA Synallaxinae**

<i>Synallaxis frontalis</i>	rasteirinho	C	C
<i>Synallaxis albescens</i>	rasteirinho	C	C
<i>Poecilurus scutatus</i>	rasteirinho	C	C, G
<i>Gyalophylax hellmayri</i>	justinha	R	C

<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	R	V
------------------------------	---	---

**EM BRANCO**

Fls. 923 29  
Rub. 51  
Fls. 101  
Ass. 100

**SUBFAMÍLIA Philydorinae**

*Pseudoseisura cristata*  
*Megaxenops parnaguae* #  
*Sclerurus scansor*

<b>casaca</b>	C	V, G
<b>maria-joaquina</b>	C	C, G
	C	C, G

**FAMÍLIA Dendrocolaptidae (5)**

*Sittasomus griseicapillus*  
*Xiphocolaptes falcirostris* #  
*Dendrocolaptes platyrostris*  
*Lepidocolaptes angustirostris*  
*Campylorhamphus trochilirostris*

<b>subideira</b>	C	C, G
<b>subideira</b>	I	C
<b>subideira</b>	C	C, G
<b>subideira</b>	C	C
<b>subideira</b>	C	C

**FAMÍLIA Tyrannidae (37)**

**SUBFAMÍLIA Elaeiniinae**

*Phyllomyias fasciatus*  
*Camptostoma obsoletum*  
*Phaeomyias murina*  
*Sublegatus modestus*  
*Myiopagis viridicata*  
*Elaenia flavogaster*  
*Elaenia sp.*  
*Euscarthmus meloryphus*  
*Leptopogon amaurocephalus*  
*Hemitriccus margaritaceiventer*  
*Todirostrum cinereum*  
*Tolmomyias sulphurescens*  
*Tolmomyias flaviventris*  
*Platyrinchus mystaceus*

<b>justinha</b>	R	V, O
<b>justinha</b>	I	C
<b>justinha</b>	C	C
<b>justinha</b>	R	V
<b>justinha</b>	C	C
<b>justinha</b>	I	C
<b>justinha</b>	R	C
<b>açucena</b>	C	C, G
	I	C
<b>sebite</b>	C	C
<b>sebite</b>	C	V, O
<b>justinha-de-riacho</b>	R	C
<b>justinha</b>	C	C
	R	C

**SUBFAMÍLIA Fluvicolinae**

*Myiobius barbatus*  
*Myiophobus fasciatus*  
*Lathrotriccus euleri*  
*Cnemotriccus fuscatus*  
*Xolmis irupero*  
*Fluvicola pica*  
*Fluvicola nengeta*  
*Arundinicola leucocephala*

	I	C
<b>justinha</b>	R	V
<b>justinha</b>	R	V
<b>justinha</b>	C	C
	R	C
<b>lavadeira</b>	I	V
<b>lavadeira</b>	I	V
	R	V

*Hirundinea ferruginea*

<b>justinha-da-serra</b>	C	C
--------------------------	---	---

**EM BRANCO**



<i>Machetornis rixosus</i>		R	V
<b>SUBFAMÍLIA Tyranninae</b>			
<i>Casiornis fusca</i>		C	C
<i>Myiarchus tyrannulus</i>		C	C
<i>Myiarchus swainsoni</i>		I	C
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	C	V
<i>Megarhynchus pitangua</i>	bem-te-vi	C	C
<i>Myiozetetes similis</i>	bem-te-vi	R	V
<i>Myiodynastes maculatus</i>	rajadão	C	C
<i>Legatus leucophaius</i>		I	C
<i>Empidonax varius</i>	rajado	C	C
<i>Tyrannus savana</i>	tesoura	R	V
<i>Tyrannus melancholicus</i>	justa	C	C
<b>SUBFAMÍLIA Tityrinae</b>			
<i>Pachyramphus viridis</i>		R	C
<i>Pachyramphus polychopterus</i>		C	V, O
<b>FAMÍLIA Pipridae (1)</b>			
<i>Neopelma pallescens</i>		I	C
<b>FAMÍLIA Cotingidae (1)</b>			
<i>Procnias averano #</i>	ferreiro	R	V, O
<b>Subordem Oscines</b>			
<b>FAMÍLIA Hirundinidae (5)</b>			
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha	R	V
<i>Phaeoprogne tapera</i>	andorinha	R	V
<i>Progne chalybea</i>	andorinha	R	V
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	andorinha	R	V
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha	R	V
<b>FAMÍLIA Corvidae (1)</b>			
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	cân-cân	C	C
<b>FAMÍLIA Troglodytidae (3)</b>			
<i>Donacobius atricapillus</i>		R	V
<i>Thryothorus longirostris</i>		C	C
<i>Troglodytes musculus</i>		C	C

**EM BRANCO**



**FAMÍLIA Muscicapidae**

**SUBFAMÍLIA Sylviinae (1)**

*Polioptila plumbea*

**sebitinha**

C C

**SUBFAMÍLIA Turdinae (3)**

*Turdus rufiventris*

**sabiá**

I V

*Turdus leucomelas*

**sabiá**

C C

*Turdus amaurochalinus*

**sabiá**

I C

**FAMÍLIA Mimidae (1)**

*Mimus saturninus*

C V

**FAMÍLIA Vireonidae (3)**

*Cyclarhis gujanensis*

C C

*Vireo olivaceus*

C C

*Hylophilus amaurocephalus*

C C

**FAMÍLIA Emberizidae**

**SUBFAMÍLIA Parulinae (3)**

*Parula pitiayumi*

R V

*Geothlypis aequinoctialis*

R V

*Basileuterus flaveolus*

**amarelinho**

C C

**SUBFAMÍLIA Coerebinae (1)**

*Coereba flaveola*

**sebite**

C V

**SUBFAMÍLIA Thraupinae (12)**

*Schistochlamys ruficapillus*

R C

*Compsothraupis loricata*

C C

*Thlypopsis sordida*

R V

*Hemithraupis guira*

C C

*Nemosia pileata*

**cabeça-preta**

C C

*Piranga flava*

**justa-de-peito-amarelo**

C C

*Thraupis sayaca*

**azulão**

C C

*Thraupis palmarum*

**sanhaço**

C C

*Euphonia chlorotica*

**vim-vim**

C C

*Tangara cayana*

R C

*Dacnis cayana*

I V

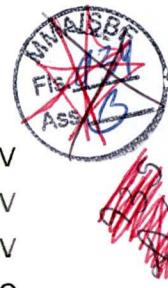
*Conirostrum speciosum*

R C

**SUBFAMÍLIA Emberizinae (8)**

EM BRANCO

Fls. 928  
Rub. 44



<i>Zonotrichia capensis</i>		R	V
<i>Ammodramus humeralis</i>		C	V
<i>Volatinia jacarina</i>		C	V
<i>Sporophila lineola</i>	coleirinho	R	C
<i>Sporophila nigricollis</i>	coleiro	C	C
<b><i>Sporophila albogularis</i></b>		R	V
<i>Coryphospingus pileatus</i>	galo-de-campina	C	C
<b><i>Paroaria dominicana</i></b>	cardeal	C	C
<b>SUBFAMÍLIA Cardinalinae (1)</b>			
<i>Passerina brissonii</i>	azulão	C	C
<b>SUBFAMÍLIA Icterinae (7)</b>			
<i>Icterus cayanensis</i>	pêga	C	C
<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião	C	C
<i>Agelaius ruficapillus</i>	casaca-de-arroz	I	C
<i>Leistes militaris</i>		I	V
<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto	C	C
<i>Molothrus badius</i>		R	V
<i>Molothrus bonariensis</i>	casaca	R	C

## FREQÜÊNCIA

COMUM: Registrada mais de 6 vezes (116 espécies)

INCOMUM: Registrada entre 3 e 6 vezes (34 espécies)

RARA: Registrada apenas uma ou duas vezes (71 espécies)

## EVIDÊNCIA

COLETADA: Espécimes depositados no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (128 espécies).

VISUALIZADAS: Espécies registradas apenas visualmente, sem serem coletadas (87 espécies).

GRAVADAS: Espécies cujo registro é baseado na gravação das vocalizações, atualmente depositadas no Arquivo Sonoro Elias Coelho (ASEC, UFRJ, Rio de Janeiro – 03 espécies).

OUVIDAS: Espécies cuja vocalização foi ouvida, não sendo possível outro tipo de documentação (11 espécies).